



CÂMARA DOS DEPUTADOS

- DETAQ

Sessão: 138.3.53.O

Hora: 15:21

Fase: PE

Orador: PEDRO WILSON, PT-GO

Data: 04/06/2009

O SR. PEDRO WILSON (PT-GO. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, peço permissão ao Deputado Flávio Bezerra e a V.Exa. para fazer um pronunciamento sobre os Bahá'í no Irã, que têm sofrido perseguições.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, venho a esta tribuna para divulgar a reportagem do jornal *Valor Econômico*, de terça-feira da semana passada, que fala sobre duas situações preocupantes no Irã. Enquanto a questão nuclear iraniana tornou-se uma constante no debate sobre segurança internacional, a importante questão dos direitos humanos na nação iraniana tem ficado em segundo plano.

A reportagem denuncia que o Irã é atualmente o segundo país que mais faz uso da pena capital, ficando atrás somente da China. Comparando-se o tamanho das populações dos 2 países, tem-se uma ideia da gravidade de tal problema no Irã.

Uma das perseguições religiosas mais odiosas que acontecem no mundo hoje se dá contra os membros da Fé Bahá'í dentro do Irã. Esta religião, fundada no século XIX por Mirzá Husayn Alí (1817-1892), conhecido posteriormente pelo título de Bahá'u'lláh, concentra a maior minoria religiosa dentro do Irã, contando hoje com um número estimado de mais de 300 mil adeptos.

Embora seus princípios sejam pacíficos - dentre as quais figuram a defesa da unidade da humanidade e promoção da paz e igualdade entre homens e mulheres -, dados de organizações de direitos humanos contabilizam mais de 200 mortes de bahá'ís desde 1980. Nas execuções e prisões arbitrárias contra os membros dessa religião não figura nenhuma acusação grave, exceto o fato de seguirem uma religião considerada apóstata pelos aiatolás que controlam o Irã. É relevante notar o fato de os acusados não terem direito a um advogado de defesa ou acesso aos autos do processo.

Nos 30 anos desde a Revolução Islâmica, além das execuções dos membros da Fé Bahá'í, contabiliza-se demolição de locais sagrados da religião em Teerã e Shiráz, expulsão de jovens das universidades e maltrato de crianças nas escolas, além da perda de direitos trabalhistas.

Dentro desta mesma temática ainda pouco discutida no Brasil, em 1990 as Nações Unidas tiveram acesso a um documento secreto do Governo iraniano chamado Memorando Golpaygani, que mostra claramente a existência de um plano sistemático de eliminação da Fé Bahá'í do país. A preocupação quanto a este memorando tem recebido apoio não só da Anistia Internacional, como também do Parlamento Europeu e de órgãos governamentais especializados em direitos humanos e liberdade religiosa do Canadá, da Austrália, da Grã-Bretanha e dos EUA.

A União Europeia declarou expressamente em nome de seus 27 membros, no último dia 25, a preocupação sobre "*crescente violação da liberdade religiosa no Irã*", tendo um parágrafo da declaração dedicado à situação dos bahá'ís e seus 7 líderes religiosos que permanecem presos há mais de um ano. Austrália e outros países também vêm expressando sua preocupação. O Brasil ainda não o fez. Solicito que este pronunciamento seja amplamente divulgado pelos órgãos de comunicação da Casa, que seja também encaminhado ao Presidente Lula e ao Ministro Celso Amorim, assim como a transcrição nos Anais da Casa do artigo do jornal *Valor Econômico* e do documento.

Era o que tinha a dizer. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Ilderlei Cordeiro) - Nobre Deputado, iremos divulgar seu discurso.

[ARTIGO E DOCUMENTO A QUE SE REFERE O ORADOR](#)